



## USO DE *Orbygnia phalerata* NA ALIMENTAÇÃO DE *POPHYRIO MARTINICA* DURANTE O CUIDADO PARENTAL EM UM CAMPO ALAGADO NA BAIXADA MARANHENSE, NORDESTE DO BRASIL

Romulo Vieira Lima, Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Biologia, São Luís, MA.  
romulo\_b23@hotmail.com;

Ighor Dienes Mendes, Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão, Rua do Giz, Centro, São Luís, MA. Carlos Victor Mendes, Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Biologia, São Luís, MA. Gládys Tinoco Correa, Universidade Federal do Maranhão, Departamento de Biologia, São Luís, MA.

### INTRODUÇÃO

A região da baixada maranhense incorpora uma complexa interface de ecossistemas aquáticos e terrestres que abrigam populações específicas de tais ambientes. De janeiro a junho (período chuvoso) ocorre a formação de extensos lagos de pouca profundidade importantes para diversas aves com sua alimentação e/ou reprodução associadas a esses habitats, ameaçados há muito pela expansão agropecuária, onde se encontram, a nível nacional, numerosas concentrações do Ralídeo *Porphyrio martinica*, espécie mais caçada na região como iguaria culinária (BirdLife International, 2013). *P. martinica*, assim como outros Ralídeos, possui dieta onívora, com preferência por alimentos de origem vegetal, alternando-se com uma grande gama de outros recursos de acordo com sua disponibilidade local. Tárano *et al.* (1995) reporta uso de recursos vegetais uniformemente durante o ano com um leve aumento de recursos de origem animal durante o período reprodutivo, mais precisamente durante a incubação e após o nascimento. Telino-Júnior *et al.* (2003) observaram o uso de botões florais, gastrópodes e frutos maduros de buriti, em populações de Dois Irmãos-PE, se alimentando fora e durante o período reprodutivo por alimentos vegetais e animais. No entanto, estudos da biologia desta espécie, considerada cinegética, ainda continuam escassos (Telino-Junior, 1995) merecendo maior atenção em áreas onde a população humana carente complementam sua dieta com essa e outras espécies de Ralídeos (Telino-Júnior, 2003).

### OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo reportar a utilização do fruto de *Orbygnia phalerata* como recurso alimentar durante o cuidado parental em *Porphyrio martinica*.

### MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido entre Maio e Junho de 2012 na Fazenda Campina localizada no Município de Mirinzal (2°03'44,18" S e 44°47'42,42" W), que possui um campo alagado com poucos indivíduos de *O. phalerata* e vegetação ombrófila secundária de elevado grau de regeneração nas suas margens e muitas ilhotas de junco com buritizais, distante 300m do Rio Uru. Esta área é protegida pelo proprietário da fazenda onde espécies locais típicas desses habitats procriam, como *Dendrocygna autumnalis*, *Tigrissoma lineatum*, *Jacana jacana* e *Porphyrio martinica*. Sete casais foram observados por meio de binóculos Nikon Trailblazer 10x50 e fotografados por câmera Nikon D7000 equipada com teleobjetiva de 200mm, evitando o excesso de aproximação e permanência no sítio reprodutivo, por quatro horas a cada dois dias consecutivos com intervalos de oito dias totalizando três vezes por mês. O esforço amostral teve um total de 48 horas/observador. A frequência total da utilização do fruto na

alimentação dos juvenis foi obtida pela multiplicação do número de visitas dos ninhos pelos pais com frutos multiplicado por 100 dividido pelo número total de visitas.

## RESULTADOS

Dos sete casais observados apenas seis conseguiram sucesso reprodutivo, pois um desapareceu no segundo mês de amostragem. No restante foi observado a utilização do fruto de *O. phalerata* apenas em três casais (casal I, II e III), os que se encontravam cerca de 30 m das palmeiras de *O. phalerata*, onde coletavam com o bico os frutos caídos das palmeiras e levavam em voo até os seus respectivos ninhos. Os casais I e III apresentaram maior frequência de utilização do recurso no fim de maio (83% e 89%) e o casal II, apresentou uniformidade até cessarem a utilização do recurso (junho). A frequência de uso do recurso aumentou entre o décimo e o décimo sexto dia após o aparecimento dos filhotes (40%). A frequência total da utilização do recurso foi de 35,8%. Observou-se grande esforço dos genitores ao carregarem os frutos até suas respectivas proles, onde, algumas vezes, os frutos caíam e depois pegos novamente. Notou-se que o uso deste item alimentar começa após a eclosão dos ovos (início de maio) e vai até o momento que a prole distancia-se do ninho apresentando forrageio individual (fim de julho).

## DISCUSSÃO

A não utilização do fruto de *O. phalerata* por três dos casais observados deve-se provavelmente à distância em que os ninhos destes indivíduos encontravam-se das palmeiras, cerca de 60m. O tipo do recurso utilizado na alimentação da prole dos indivíduos, estudados neste trabalho, está diretamente relacionada à localização dos ninhos e a facilidade de sustentá-los durante o cuidado parental, pois trata-se de uma decisão reprodutiva comportamental das aves (Taylor *et al*, 2004), onde a seleção do local de nidificação está relacionada aos recursos destinados à reprodução (Nudds & Ankney, 1982). A utilização dos frutos de *O. phalerata*, observada neste estudo, indica que o mesocarpo e talvez larvas de insetos presentes no mesmo são os subitens ingeridos, constituindo um item alimentar com elementos animais e vegetais incorporados juntamente ao mesmo material. Embora *P. martinica* apresente hábitos alimentares onívoros, a utilização de *O. phalerata*, nunca antes registrada como alimento para esta espécie durante o cuidado parental, demonstrada frequente neste estudo, aparentemente é circunstancial. Pois a distância deste recurso até o ninho pode ser considerada um fator limitante para os juvenis à medida em que estes começam a apresentar certa independência na alimentação e devido à posição do ninho em relação à distância do recurso. Podendo ser também um reflexo do crescente desenvolvimento da fronteira agrícola na baixada maranhense que pode estar reduzindo a base alimentar dessa e de outras espécies de aves na região.

## CONCLUSÃO

Apesar do pequeno número de amostras, este estudo reporta a utilização de frutos de *O. phalerata* por *P. martinica* como item alimentar durante o cuidado parental nos primeiros momentos deste período pelos indivíduos que se reproduzem na Fazenda Campina, Mirinzal. Sendo este comportamento incomum e circunstancial, mas frequente nos genitores que o utilizaram. Ainda assim, faz-se necessário mais estudos neste sítio reprodutivo em outros períodos para uma melhor apreciação e descrição deste comportamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRDLIFE INTERNATIONAL, 2013. Important Bird Areas factsheet: Baixada Maranhense. <http://www.birdlife.org> on 26/04/2013.

NUDDS T.D, & ANKNEY C.D. 1982. Ecological correlates of territory and home range size in North American Dabbling Ducks. *Wildfowl*, 35:58–62.

TÁRANO, Z., STRAHL, S. & OJASTI, J. (1995). Feeding Ecology of the Purple Gallinule (*Porphyrio martinica*)

in the Central Llanos of Venezuela. *Ecotropicos*. 8(1-2): 53-61.

TELINO JR., W. R., AZEVEDO JÚNIOR, S. M. & LYRA-NEVES, R. M. (2003). Biologia e censo de *Porphyryla martinica*, *Gallinula chloropus* e *Jacana jacana* em Dois Irmãos, Pernambuco, Brasil. *Lundiana*, v. 4 , n.1, p. 43-49.

TELINO-JR, W. R. 1995. Observações sobre *Porphyryla martinica*, *Gallinula chloropus* e *Jacana jacana* em Dois Irmãos, Recife, Pernambuco. Monografia. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pernambuco.

TAYLOR, J.J., ALISAUSKAS R.T & KEHOE F.P. 2004. Nesting ecology of White-winged Scoters (*Melanitta Fusca Degland*) at Redberry Lake, Saskatchewan. *Auk*, 121:950–962.